

MÉDICO ESPIRITUAL

02/02/1949

Meu caro General Aurélio, boa noite, com os meus votos de muita paz a todos.

Amigo de seu trabalho em favor dos militares, nossos irmãos, não podia furtar-me ao prazer de cooperar na solução ao problema de assistência à sua saúde.

Claro que o companheiro de muitos não poderá viver sem a gratidão de muitos outros e, na verdade, somos um pequeno exército afetivo, laborando por alimentar-lhe as forças, restaurando-as como se faz preciso.

Temos aqui vários amigos de sua estimada família. Entretanto, por ser **médico espiritual**, em tarefa de colaboração no seu tratamento, constrangeram-me todos a falar consigo, sendo esta a razão pela qual sou eu o visitante direto desta noite, esperando me desculpem o comparecimento improvisado.

Felizmente, suas energias nos correspondem à expectativa, em virtude de sua elevada capacidade de resistência moral. Conheço, por experiência própria, o que lhe ocorre. As campanhas mais difíceis se ser vencidas são aquelas que as circunstâncias estabelecem dentro de nós mesmos. Mas ainda falecem as reservas de coragem, serenidade e paciência...

Não creia que os muitos remédios nos ofereçam grandes vantagens. Há ocasiões em que a medicação é favorável numa porta e intrusa em outra, na intimidade da casa orgânica. Os modos e os processos espirituais de luta, acima de tudo, são os nossos recursos curativos mais importantes!

Quanto lhe seja possível, rememore as palavras e alinhe-as na sua imaginação como se estivesse conversando animadamente para reeducar o centro da fala e ordene com vagar os seus movimentos para que lhes não falte o ritmo regular. E mormente, em se tratando de degraus, não use muito a decisão e aceite, quanto possível, o concurso alheio. Assim é necessário para que o acidente experimentado seja esquecido pelas forças orgânicas propriamente consideradas. A melhor medicação nesta hora é a que vem pondo em prática com tanto proveito e que se define na calma e na conformação com que vai enfrentando os fatos. Essa pausa era necessária e quando tornar ao império ativo de suas determinações de militar e administrador recolherá os benefícios que vem sendo constrangido a receber.

Tenho efetuado exames meticolosos de seu estado geral e afirmo-lhe que os nossos prognósticos são claramente otimistas. Aguardemos o tempo, aplicando-nos as medidas aconselháveis, até que o Poder Maior nos modifique o roteiro. Sou de opinião que a intensidade de verdura, com redução de carnes e óleos, é providência que só fará bem à posição geral. E não se detenha em pensamento nos quadros menos alegres da viagem terrestre. Centralize a atenção na confiança, na alegria e na certeza de sua consagração pessoal ao bem e não se arrependa! Não há hora de crepúsculo para quem confia a mente ao brilho da alvorada. Esperemos, confiantes em Cristo, o dia de amanhã, que é sempre novo pelas novidades benéficas que podemos tecer no mundo de nós mesmos. Recorde a Cruz que nos é tão cara e a sua digna provedoria tão-somente nos ângulos encorajadores e edificantes. Não pense nos inimigos potenciais e sim nos amigos positivos que adquiriu em derredor de seus trabalhos enobrecedores.

Se há alguém lá dentro, interessado em política menos apreciável, reconforta-nos a convicção de que o seu ministério tem sido de construção, preservação, crescimento e inteligência. Somos muitos os companheiros da sua ação benemérita a velar por seu programa e por sua pessoa, e

aguardamos a bênção do Senhor em nosso benefício.

A hora reclama isenção de ânimo em favor de suas melhoras francas. Não há campos de serviço definitivamente abandonados. Quando o trabalhador é capaz, fiel e digno, há sempre um campo maior e rico à espera dele e quando esse abençoado servidor renuncia ao Mais Alto, por amor aos que permanecem embaixo, o campo predileto continua dignificado por sua dedicação. Este é o seu caso. Tendo dado tudo à nossa instituição venerável, não pense que o seu esforço jaz vazio. A obra prossegue. E os lutadores que descansam, por alguns dias, regressarão à lide para a vitória real! Deus lhe refaça as forças, permitindo-nos o contentamento de seu acesso à batalha de novo. Um soldado não tem, nem pode ter, para com outro soldado outra linguagem que não seja esta de confiança, estímulo, calma e valor silencioso e ativo.

Com os meus votos ardentes pelo seu integral reerguimento físico, e cumprimentando-lhe os familiares que aqui se reúnem, sou o seu amigo, companheiro e admirador,

Ismael da Rocha

O LEME EXPRESSO NA MENTE

23/03/1949

Meu caro amigo General Aurélio, minha cordial saudação a todos, desejando-lhe a continuidade do bom-ânimo e bem-estar. Estamos, sinceramente, confortados com o carinho fraterno que passou a dedicarnos depois de nossa despreziosa carta neste santuário familiar. E agradecemos não somente as suas demonstrações de estima e de apreço, mas igualmente as de seu genro-filho, cuja amizade confortadora nos tem sido útil.¹

Não tema os acidentes naturais do processo de tratamento a que vai se submetendo, gradativamente. A existência terrestre, meu caro, pode ser simbolizada na viagem fluvial tão de sua intimidade na região que o viu renascer desta vez! Enquanto o barco físico desce rio abaixo, não é preciso grande cuidado no leme ou na conta de tempo, em razão das circunstâncias favoráveis que apóiam qualquer descida. Mas quando a embarcação retorna, rio acima, nem sempre é possível contar com os mesmos recursos fáceis! Por vezes, a hora é de seca extrema e de vento escasso... Bancos de areia surgem, inexoráveis! Dias e noites são despendidos nos intervalos da romagem no leito menos acolhedor das águas. É indispensável muita cautela contra as tentações que nos induzem à internação pelos matagais que fluem das margens. Muitos viajores perdem a ocasião de esperar com paciência e lutar com renúncia. **O leme expresso na mente** há que ser trabalhado, viajado e usado em processo de trabalho intensi-

¹ Nota da Organizadora: em referindo-se a Rômulo Joviano, meu pai.